

Aumento da escolaridade resulta em diminuição da desigualdade

*ÉRICA FRAGA
DE SÃO PAULO*

O aumento da escolaridade foi acompanhado de queda da desigualdade de renda no Brasil nos últimos anos.

Essas tendências têm uma relação forte de causa e efeito. O maior acesso à educação explica fatia importante da redução na distância entre ricos e pobres no país.

A origem desse processo data da década de 90, com a expansão no número de crianças e jovens das classes sociais mais baixas que passaram a frequentar escolas.

A universalização do acesso ao ensino fundamental (destinado a crianças de seis a 14 anos) foi um passo importante nesse processo.

Depois vieram outras políticas que aumentaram o acesso à educação no Brasil, como o maior volume de transferências do governo federal para que municípios carentes pudessem investir em seus sistemas educacionais.

Os resultados têm sido o aumento da escolaridade média no Brasil e a queda da enorme distância educacional entre as classes sociais.

Estudo recente dos economistas Naercio Menezes Filho (Insper e USP) e Alison Pablo de Oliveira (USP) mostra que, em 1992, os 10% mais ricos do país tinham escolaridade 4,5 vezes

maior do que a dos 10% mais pobres. Em 2009, essa diferença havia se reduzido para 3,2 vezes.

O crescimento mais rápido da escolaridade da população de renda baixa se refletiu em ganhos também mais acelerados de rendimentos.

Entre 2001 e 2009, a renda dos 10% mais pobres cresceu 118%, contra a expansão de 20% no topo da pirâmide.

"Melhoras na educação, principalmente o aumento no número de alunos cursando o ensino médio, contribuíram de forma significativa para reduzir a desigualdade no país", afirma Menezes Filho.

IMPACTO GRANDE

Os cálculos de Menezes Filho e Oliveira mostram que a educação explica 26% da queda da desigualdade de renda ocorrida no Brasil entre 2001 e 2009, medida pelo chamado índice de Gini.

A conclusão é similar aos resultados encontrados anteriormente em pesquisa coordenada pelo economista Ricardo Paes de Barros, que atribuiu à educação peso de 30% na redução da disparidade de renda per capita no país entre 2001 e 2007.

O único fator que teve o mesmo impacto que a educação sobre a redução da desigualdade foi o salto no valor das contribuições pagas pelo governo (como pensões e aposentadorias), na esteira do forte aumento do salário mínimo, de acordo com o estudo de Paes de Barros.

PRÊMIO SALARIAL

O aumento da escolaridade caminha de mãos dadas com o crescimento da renda porque cada ano a mais de estudo tende a garantir ao trabalhador um ganho extra de remuneração. Esse é o chamado prêmio salarial.

Em países onde a desigualdade educacional é grande, os prêmios salariais tendem a ser muito elevados. Isso porque a demanda por profissionais qualificados supera muito a oferta.

Conforme o acesso à educação aumenta, os prêmios salariais tendem a cair, embora permaneçam altos enquanto a escolaridade média não atinge nível elevado.

Esse processo reduz a desigualdade de renda porque, enquanto um número maior de profissionais passa a receber salários mais altos, a disparidade entre as remunerações diminui. É o que tem acontecido no Brasil.

Cálculos feitos pelos economistas Fernando de Holanda Barbosa Filho e Samuel Pessôa (ambos da FGV) mostraram justamente que os prêmios salariais vêm caindo com o aumento da escolaridade, mas ainda são altos.

Para profissionais com 11 a 15 anos de estudo, o prêmio salarial era de, por exemplo, 32,8% em 2004. Segundo Barbosa Filho, esse percentual recuou, mas ainda é elevado e está próximo a 30%.

"Os prêmios salariais ainda são altos no Brasil porque a escolaridade média tem muito espaço para crescer."

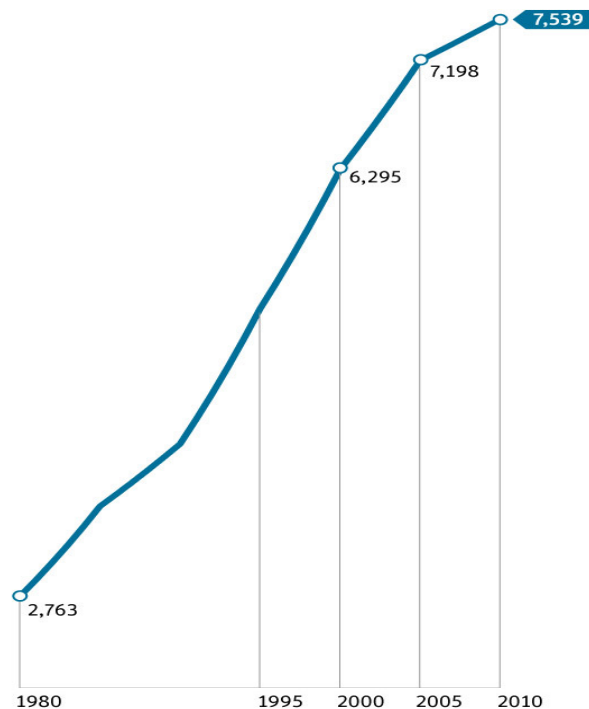
Embora tenha aumentado nas últimas duas décadas, a escolaridade no Brasil permanece baixa em comparação com a de outros países.

Os adultos brasileiros têm, em média, pouco mais de sete anos de estudo, contra mais de nove anos na Argentina, quase dez no Chile e mais de 12 nos EUA.

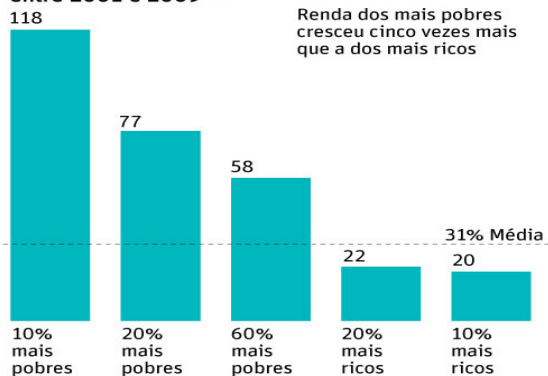
Escolaridade e renda

Índices de educação e desigualdade da renda no Brasil

Evolução da escolaridade média da população com 15 anos ou mais*, em anos de estudo da população economicamente ativa

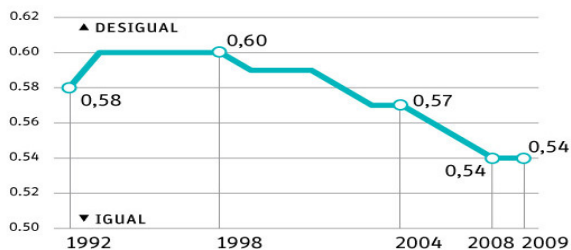


Crescimento da renda familiar per capita, em %, entre 2001 e 2009**

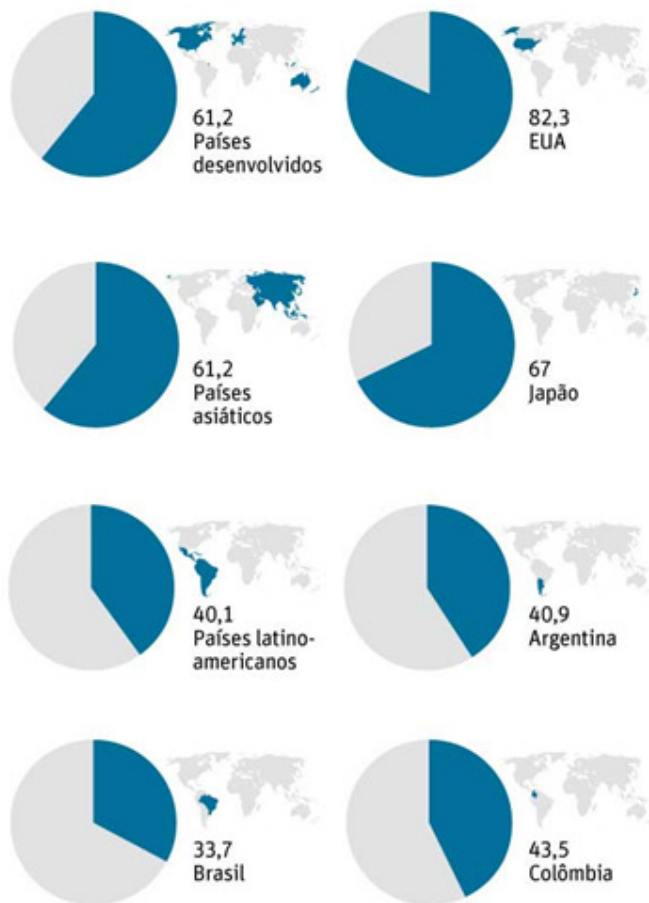


Índice de Gini***

Varia de 0 a 1 e, quanto mais próximo de 1, mais desigual é a distribuição da renda



Parcela da população acima de 15 anos* com pelo menos o ensino médio completo, em %



Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/1205710-aumento-da-escolaridade-resulta-em-diminuicao-da-desigualdade.shtml>